

OCUPAÇÃO HUMANA

1. IDENTIFICAÇÃO TERRITORIAL E OCUPAÇÃO HISTÓRICA DOS AGLOMERADOS URBANOS

Juromenha

As primeiras referências ao sítio da Juromenha datam da segunda metade do século IX. Durante mais de duzentos anos este local foi considerado a praça-forte de defesa da zona de Badajoz, pertencendo desde o século X ao Califado de Córdoba. Em 1167 D. Afonso Henriques conquistou a fortaleza, mas esta voltaria ao domínio do Califa Almasor em 1191. Este espaço de defesa do Guadiana só seria definitivamente reconquistado pela Coroa portuguesa em 1242. Apesar de ter sido objecto de uma total reconstrução em 1312 por ordem de D. Dinis, a fortaleza foi entrando em progressiva decadência a partir do século XVI, só sendo revitalizada no período pós-Restauração, devido à sua importância estratégica. Devido à sua posição estratégica na defesa das linhas fronteiriças, a Fortaleza da Juromenha foi sendo sucessivamente atacada ao longo dos séculos.

Alandroal

O castelo do Alandroal é uma das melhores obras de arquitectura militar do período dionisino. A sua construção data de 1294-98. Esta fortaleza é importante em vários aspectos, nomeadamente quanto à identidade e formação cultural do seu arquitecto. Uma inscrição localizada no torreão direito da porta do castelo refere expressamente o nome do responsável pela condução dos trabalhos, um homem oriundo da comunidade muçulmana e auto-intitulado "Eu, Mouro Galvo". Este letrado tem sido considerado uma das mais importantes marcas mudéjares no nosso país e revela a existência de um albanil islâmico a comandar a edificação de um castelo, num tempo em que os inimigos não eram já, em primeira instância, as forças muçulmanas do Sul da península. No entanto, não parece que Alandroal desempenhasse um papel de grande relevância na organização das linhas militares da região, pois cedo se iniciou a sua decadência.

Terena

As origens do castelo de Terena remontam ao século XIII, altura em que o Alto Guadiana foi território de fronteira. A sua construção efectuou-se após 1262 dado o interesse que D. Dinis teve na consolidação desta linha de fronteira, em natural articulação com os castelos de Elvas, Juromenha e Alandroal.

Monsaraz

Vila fundada na Idade Média, o seu traçado reflecte as necessidades da defesa e a importâncias da administração civil e religiosa. Ocupou lugar relevante na história de Portugal, pela sua posição geográfica como praça de armas da fronteira da estremadura castelhana, interligada com a cortina defensiva alto-alentejana de Elvas, Juromenha, Olivença e Mourão. Foi conquistada ao berberes almóadas por Geraldo sem Pavor em 1167. Nesta zona existiam 4 atalaias que comunicavam com as atalaias de Mourão

Mourão

A sua fundação remonta ao domínio árabe, cuja povoação estava situada na margem

esquerda do rio onde se localizavam ruínas vultuosas de edifícios ancestrais. É nesta altura que é atribuído o seu topónimo, que provém de Moryon, que significa lapa ou caverna. O espaço ocupado pelo aglomerado circunscrevia-se inicialmente ao local designado por Vila Velha.

Foi conquistada em 1166 por Geraldo Sem Pavor. O seu Castelo foi construído no início do ano 1343. Nesta região existem seis atalaias implantadas em cima de cerros relativamente levados, formando uma cintura de sentinelas avançadas, protegiam a fortaleza nos entidos da fronteira e do rio guadiana.

Portel

A origem desta vila está ligada ao sistema viário romano da península. Este aglomerado definiu-se efectivamente nas proximidades da via que ligava Évora a Beja, constituindo um ponto de apoio e de paragem no âmbito da circulação regional. Portel ou Portela significa passagem, saída de uma povoação, relacionando-se com as etapas e paragens em determinados locais da circulação, necessários devido à morosidade dos meios de transporte.

As primeiras fortificações da vila foram construídas em taipa pelos muçulmanos.

Estava nesse tempo incluído no perímetro de Évora e chamava-se Portel Mafomede.

No entanto, esta povoação só tomou importância após a Reconquista Cristã com a construção do castelo (1262), que determinou a fixação dos moradores.

Noudar

A história do castelo de Noudar tem início nos séculos X ou XI, altura em que se terá edificado uma torre ou um pequeno castelo, que tinha como missão o controlo sobre a via que ligava a Beja. É só a partir de 1295 que encontramos as primeiras referências à vontade régia de erguer aqui um reduto militar relevante. A definição do sistema defensivo de Noudar foi uma prioridade para a Ordem de Avis nesses primeiros anos do século XIV. Como fortaleza de fronteira, foram muitas as ocasiões em que passou de Portugal a Castela, e vice-versa, tendo sido o século XIV particularmente fértil.

Moura

O Castelo de Moura foi erguido no cimo de uma colina cuja ocupação remontará à Idade do Ferro, elevando-se hoje em pleno centro da cidade. Está no entanto traçada a presença árabe no local, onde se situava uma capital de província de nome Al-Manijah, dominada por uma grande fortificação. O domínio cristão de toda a região efectivou-se a partir de 1232, e a partir do início do século XIV, o castelo, então definitivamente conquistado, foi remodelado por ordem de D. Dinis, em obras que terão provavelmente corrido a par de intervenções semelhantes em Serpa, e da construção de uma linha defensiva articulada com a própria fortificação de Moura, da qual faziam parte diversas torres de vigia. A única torre que resta, deste conjunto, é a da Atalaia Magra.